

CHAMADA

A *Revista de Estudios Sociales (RES)* da Universidad de los Andes (Colômbia) convida a comunidade acadêmica a submeter artigos para sua edição especial: **“Perdão e memória. Perspectivas e experiências interdisciplinares pelo mundo”**.

Editores convidados:

Santiago Amaya (Universidad de los Andes, Colômbia),
Pablo Abitbol (Grupo Regional de Memória Histórica e
Universidad Tecnológica del Bolívar, Colômbia),
Lucy Allais (University of Witwatersrand, África do Sul, y
Johns Hopkins University, Estados Unidos)

Os artigos devem ser submetidos de **10 de janeiro a 17 de fevereiro de 2023**

Serão aceitos textos em **inglês, espanhol e português**, que devem cumprir com as regras editoriais e com as instruções para autores da *RES*.

(<https://revistas.uniandes.edu.co/for-authors/res/editorial-policy>)

Todos os artigos devem ser enviados pela plataforma:
<https://gestionrevistas.uniandes.edu.co/index.php/res/login>

Apresentação

Perdoar exige lembrar. Contudo, ao mesmo tempo, implica mudar nossa relação com o passado. Como deveria ser caracterizada essa mudança? Há formas de lembrar que facilitem ou dificultem perdoar? Perdoar modifica as maneiras pelas quais recordamos?

Os cientistas sociais e os acadêmicos das Humanas vêm discutindo amplamente os temas do perdão e da memória, embora essas discussões tenham tendido a tratar esses temas de maneira separada. Contudo, há razões conceituais, históricas e políticas para pensar que um tratamento conjunto desses assuntos pode resultar frutífero. Para mencionar um exemplo, as perguntas-chave

a respeito de processos de conciliação, como os da África do Sul e da Colômbia, requerem que entendamos como eles se relacionam com as recordações individuais e coletivas das atrocidades e se se conectam com o perdão e em que medida.

Contudo, a memória e o perdão vêm sendo temas de disciplinas díspares. No entanto, existem razões metodológicas que fazem com que os diálogos interdisciplinares em torno destes sejam desejáveis. As abordagens experimentais a respeito da relação entre perdão e memória podem ser beneficiadas pelos matizes próprios dos estudos de caso e das abordagens baseadas em trabalho de campo. Estas últimas, por sua vez, aperfeiçoam suas hipóteses e suas ferramentas teóricas à luz dos desenvolvimentos recentes que subjazem aos mecanismos cognitivos e sociais que se encontram por trás das lembranças pessoais e da disposição a perdoar.

Por último, uma das dificuldades de estudar o perdão e suas conexões com a memória se refere a que a experiência de perdoar é muito pessoal e, portanto, está carregada de uma grande variação geográfica e sociocultural. Isso indica a importância de ter abordagens transculturais e comparativas para desenvolver uma perspectiva mais global e para promover o diálogo entre as diferentes perspectivas sobre o tema.

O objetivo deste número temático é reunir artigos que tratem da relação entre o perdão e a memória, que sejam diversos disciplinarmente, que falem sobre as experiências pessoais e coletivas de perdão pelo mundo, e que promovam diálogos transdisciplinares e transregionais. Nesse sentido, convidamos acadêmicos das Ciências Sociais e Humanas que trabalham com esses temas sob diferentes tradições e perspectivas (disciplinares, teóricas e metodológicas) a que submetam suas contribuições teóricas, empíricas e experimentais.

Os temas sugeridos incluem, mas não estão limitados a:

- **Concepções do perdão.** Apesar de o perdão ser uma experiência familiar, não é fácil capturar numa definição única as diversas maneiras de perdoar. Podemos proporcionar uma narrativa unificada sobre o fenômeno? Como as diferentes experiências de perdão se relacionam e como se relacionam com maneiras diferentes de lembrar transgressões passadas? Como variam essas concepções em diferentes lugares e momentos? Como estudamos de maneira transcultural a compreensão das pessoas a respeito do perdão?
- **A importância da memória e do perdão.** A memória está implicada no perdão bem como em outras formas de reconciliação. Quais formas de recordar facilitam o perdão? Há formas de lembrar que sejam prejudiciais para os processos de reconciliação? Perdoar muda a maneira pela qual recordamos?
- **Processos individuais, coletivos e institucionais de perdoar e recordar.** O perdão e a memória podem ser entendidos como processos e tarefas individuais, coletivas ou institucionais. Qual a relação entre o individual e o coletivo? Entre o coletivo e o institucional? Por exemplo, os indivíduos podem pedir perdão ou perdoar em nome de certos grupos? Qual papel as instituições encarregadas pela memória coletiva (museus, comissões da verdade etc.) desempenham nos processos individuais e coletivos de perdão?

- **Ética de perdoar e recordar.** Perdoar os demais ao mesmo tempo que se lembram do que fizeram tende a ser considerado algo positivo, um sinal de generosidade. No entanto, há ocasiões nas quais perdoar não é algo bom (por exemplo, se a pessoa que perdoa ainda está sob ameaça) e maneiras de lembrar transgressões passadas que podem não ser benéficas (por exemplo, se envolvem reflexões ou revitimizações nocivas). Em que condições o perdão é algo bom ou mau? Quais fatores dão forma à maneira pela qual as pessoas avaliam o bom ou o mau de perdoar? Como as pessoas consideram que se devem recordar as transgressões perdoadas? Como a ética do perdão interage com a ética da memória?

Se tiver perguntas sobre estes ou outros temas possíveis, por favor, entre em contato com Santiago Amaya pelo e-mail samaya@uniandes.edu.co